

# “DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE” NA ESCOLA

Adalberto Ferdnando Inocêncio  
Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – UEM ra54898@uem.br

Vinícius Colussi Bastos  
Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – UEM ra48277@uem.br

**Resumo:** A sexualidade é considerada por alguns autores como a energia que motiva encontrar o afeto, o contato e a intimidade, que permite se expressar na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas se tocam e são tocadas, tornando-se parte integrante da responsabilidade de cada um. Ela se faz presente no histórico da espécie humana, constituindo a construção da sua cultura e suas relações sociais. Foi com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que a sexualidade tornou-se efetivamente um tema a ser trabalhado nas escolas, destacando sua transversalidade, que permeia o histórico, o cultural, o social e o biológico. No entanto quase 10 anos de PCNs já se foram e as escolas ainda apresentam diversas carências quando o assunto é educação sexual. Vivenciando este contexto, alguns graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá elaboram durante a disciplina de Estágio Supervisionado, uma oficina abordando a temática sexualidade, com o intuito de quebrar fortes mitos presenciados nos alunos da região, levando informações com rigor biológico científico a alunos do ensino médio, considerando também questões sociais e culturais que permeiam esta temática. A oficina foi intitulada de “Diálogos sobre a Sexualidade” e desenvolvida com alunos do ensino médio de uma escola particular de Maringá. O desenvolvimento desta atividade permitiu aos alunos de maneira descontraída sanar dúvidas, esclarecer curiosidades e desmistificar lendas a respeito do tema, ampliando seus conhecimentos biológicos e sua autoconfiança, possibilitando um melhor desenvolvimento cognitivo e social. Contribuiu também para a formação inicial dos acadêmicos participantes, que além de tornar sua comunicação oral mais espontânea e melhorar sua ação na pesquisa, possibilitou uma (re) significação das representações sociais acerca da educação sexual.

**Palavras chave:** Sexualidade. Educação Sexual. Temas Transversais. Ação docente.

## 1. Introdução

Ensinar a anatomia e a funcionalidade do pênis e da vagina faz parte do currículo de biologia das escolas, porém não tem o mesmo papel da educação sexual. Tratar da temática sexualidade nas escolas é algo muito mais complexo que engloba aspectos que vão além do biológico, segundo Foucault (1988) a sexualidade é um produto histórico, cultural e subjetivo que compõem a nossa linguagem, a prática e as representações. Dubeux (1998) afirma que a sexualidade é tecida nas malhas da cultura e vai se constituindo na relação com o grupo cultural em que está inserida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tratam da educação sexual como um tema transversal, ressaltando a importância de se abordar a sexualidade das crianças e dos

adolescentes nos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos, não somente no que tange aos aspectos biológicos (PCNs, 2001).

A escola por muitas vezes é resistente a incluir a sexualidade como um tema transversal em seu currículo. Guimarães (1995) aponta que a escola muitas vezes conservadora, revela alguns pontos evidentes de que não está bem resolvida em relação à inserção da sexualidade em seus trabalhos.

“O silêncio da escola e a superficialidade com que tem tratado assuntos relevantes para a vivência sexual de seus alunos são, no mínimo, motivos de preocupação e de questionamentos” (SILVA, 1995, p. 3).

Não há dúvidas que a escola desempenha um importante papel na educação sexual de seus alunos, porém o problema é que muitos professores nem sempre se apropriam dessa importância em suas ações individuais e/ou coletivas (SAYÃO, 1997).

Espera-se que o corpo docente de uma instituição de ensino esteja preocupado com a formação integral do cidadão, devendo ter em mente que por meio de seus próprios exemplos, influenciam aos outros na maneira de agir. Sayão (1997) comenta que quando o assunto é sexualidade, muitos professores, mesmo inconscientemente, ficam incomodados em abordar a temática, temendo as reações dos alunos, como também as convicções e curiosidades, até mesmo pelo fato de a linguagem expressar o estilo de quem fala. Sendo que a atitude do professor deveria ser exatamente contrária, assumindo uma postura de diálogo com os alunos, estabelecendo uma relação de confiança sem criar cumplicidade e principalmente suspender seu juízo de valor.

Além desta problemática, Foucault (1988) também aponta que a maioria dos professores quando são perguntados sobre o que ensinar acerca da Sexualidade, respondem ou aplicam as campanhas preventivas da área da saúde, a bula descritiva dos métodos contraceptivos, a fisiologia da reprodução e as temíveis DSTs.

“Tanto professores quanto materiais pedagógicos como manuais, livros, folders, posters, etc., que são responsáveis pela educação sexual na escola, analisam a questão sexual numa abordagem anato-morfo-fisiológica e de saúde sexual” (RIBEIRO, 2003, p. 67).

Considerando a importância vital da mediação do professor no processo educativo, torna-se evidente a necessidade de haver uma formação inicial de professores com qualidade para a construção de um profissional capacitado a desenvolver o tema Sexualidade e as temáticas afins, porém a formação continuada de professores merece

grande atenção. Nunes (1997) afirma que não haverá uma educação sexual emancipatória e libertadora sem um coerente processo de reeducação sexual do adulto.

Frente à importância desse tema para o desenvolvimento cognitivo e social de jovens, um grupo de graduandos de Ciências Biológicas da UEM se propôs a elaborar uma oficina que abordasse a temática Sexualidade levando em conta as carências educacionais presentes nas escolas referentes a este tema Transversal, com o intuito de ampliar o conhecimento e desmistificar tabus, a fim de possibilitar uma (re) significação de conceitos por parte dos alunos.

## **2. Relato de experiência**

No estágio supervisionado, os graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, atuaram como professores com turmas de Ensino Fundamental e Médio em uma escola estadual de Maringá. Alguns estagiários desenvolveram nas suas aulas conteúdos referentes à reprodução humana, no entanto ao longo dessas aulas verificaram-se muitos mitos referentes à temática sexualidade por parte dos alunos. Com isto sentiu-se a necessidade de abordar o tema de maneira transversal, assim os estagiários elaboraram uma oficina com o intuito de quebrar mitos regionais, esclarecer curiosidades e abordar conteúdos relevantes a Educação Sexual.

A oficina foi planejada durante as aulas de Estágio Supervisionado de acordo com a pedagogia Histórico Crítica de GASPARIN (2003), com a preocupação de levar aos alunos informações com rigor biológico científico, considerando questões sociais e culturais. A atividade foi intitulada de “Diálogos sobre Sexualidade”.

Foram selecionados diversos mitos sobre sexualidade, levantados a partir de relatos de experiência dos alunos estagiários da UEM com seus alunos do período da regência e de entrevistas em forma de questionário realizadas com adolescentes de idade entre 14 e 17 anos, selecionados aleatoriamente. Com isso confeccionaram-se diversos cartões com os mitos selecionados e algumas verdades sobre sexualidade, estes foram colocados em uma urna que permitia o sorteio dos cartões. Foi elaborado também uma esquete teatral, um vídeo de caráter cômico para a descontração dos alunos, uma caixa com exemplares de métodos contraceptivos e, uma outra, com uma abertura e algumas cartinhas em branco que permitiam aos alunos depositarem possíveis questões que tivessem vergonha de realizar em voz alta.

Devido a complicações no calendário acadêmico da escola onde os alunos da UEM desenvolviam seu estágio de regência, esta oficina foi desenvolvida em outra escola da mesma cidade, porém da rede particular de ensino.

Assim no dia 30 de Outubro, os graduandos de Ciências Biológicas da UEM realizaram a Oficina “Diálogos sobre Sexualidade”, durante o período matutino, com 50 alunos do Ensino Médio, escolhidos pela coordenação da escola.

Quando os estagiários chegaram à escola, os alunos já estavam reunidos em uma grande sala esperando a oficina iniciar. A equipe de estagiários que aplicou a oficina, se apresentou e falou sobre os objetivos desta, também deixando claro quanto ao uso de nomes vulgares e quanto ao respeito com os companheiros durante toda a atividade.

Sayão (1997) aponta para a importância da utilização de uma linguagem contextualizada com o ambiente social, em atividades de educação sexual. Assim durante o desenvolvimento da oficina preocupou-se em utilizar uma linguagem diferenciada da linguagem técnica biológica, objeto da ciência.

Para descontrair e conhecer um pouco dos alunos, uma dinâmica de socialização foi realizada, na qual cada aluno pôde se apresentar e falar um pouco de si. Logo após, os estagiários apresentaram uma esquete teatral para descontrair os alunos e abordar alguns temas como namoro, relações sexuais precoces, aborto, homossexualidade, amizade entre outros.

No desenvolvimento da oficina, uma grande roda foi formada para facilitar a visualização de todos e a comunicação descontraída. A urna cheia de cartões com os mitos e algumas verdades referentes à Sexualidade foi colocada ao centro da roda, com isto voluntariamente os alunos sorteavam um cartão e o liam em voz alta, logo em seguida os estagiários mediavam às discussões sobre o mito ou a verdade sorteada.

No decorrer da oficina a caixa com cartões em branco era passada pela roda, permitindo desta forma, aos alunos realizarem perguntas sem se identificar, estas perguntas eram selecionadas pelos estagiários e lidas para esclarecer ou causar discussões mediadas, no momento que melhor cabia. Contudo os alunos fizeram muitas perguntas espontâneas. Os estagiários preocuparam-se em responder estas questões considerando além dos conceitos biológicos envolvidos, questões culturais e sociais.

Posteriormente a caixa com os métodos contraceptivos foi posta ao centro e os mediadores explicavam a funcionalidade de cada método ali presente, como ele era utilizado e como poderia prevenir doenças e/ou gravidez. No final da oficina o vídeo de

caráter cômico foi passado, com o intuito de descontrair e deixar a mensagem que prevenir é a melhor conduta.

### **3. Resultados alcançados**

Durante a aplicação da oficina, conseguiu-se responder todas as perguntas dos alunos de maneira clara, sanando dúvidas e esclarecendo curiosidades. Verificou-se por meio dos comentários e argumentos realizados pelos alunos nas discussões, que os mitos que eram comuns de serem ouvidos na região de Maringá, como por exemplo: “Não se engravida na primeira relação sexual.”; “O hímen só rompe com penetração do pênis.”; “Sexo em pé não engravida.”; “Vasectomia deixa o homem impotente.”; “Atraso na menstruação significa gravidez.”; “Masturbar-se faz crescer pêlos nas mãos e dá espinhas.”; “Todos os métodos contraceptivos previnem gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.”; foram efetivamente quebrados.

Notou-se grande interesse dos alunos em compreender o fundamento e a visão biológica de muitos conceitos relacionados com a temática abordada. Acreditamos que trabalhar a sexualidade como um tema transversal, enriqueceu as discussões e melhorou a compreensão dos alunos. Segundo Lorencini Jr. (1997) esta maneira de trabalhar, faz da educação sexual uma prática social dotada da intencionalidade de democratizar a sala de aula, respeitando os múltiplos aspectos da cultura nela presentes.

Toda a atividade desde sua idealização e elaboração, teve enorme contribuição na formação inicial dos futuros professores, de Ciências e Biologia, participantes, pois além de permitir a organização de conceitos biológicos importantes à temática Sexualidade e melhorar a espontaneidade durante a comunicação, possibilitou para os estagiários uma nova representação social de abordagem deste tema em escolas, tanto em espaços formais quanto em não formais de educação.

### **4. Conclusões**

Trabalhar com temas transversais contribui para uma educação mais consolidada, quebrando as barreiras disciplinares da educação, ampliando as relações

sociais, permitindo a formação de indivíduos ativos na sociedade e com atitudes positivas, capazes de construir o conhecimento.

Abordar temas como a sexualidade com adolescentes, mostrou-se ser algo fundamental para o esclarecimento de dúvidas, quebra de tabus e desmistificação de relatos construídos histórico-socialmente, permitindo aos jovens maior segurança em suas relações sociais e um desenvolvimento de sua autoconfiança.

Trabalhos como esse, permitem uma abrangente formação inicial para professores, que ao analisar historicamente as questões educacionais, ampliam suas visões acerca da própria profissão, passando a atuar de maneira prazerosa e socialmente engajada.

## **5. Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 10, Brasília: MEC, 2001.

DUBEUX, C. R. Quando o assunto é sexo. Dissertação de mestrado em Antropologia – UFPE. Recife, 1998.

FOUCAULT, Michel. A história da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica. 2.ed. Campinas:Editora, Autores Associados, 2003.

GUIMARÃES, Isaura. Educação Sexual na escola – Mito e Realidade. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

LORENCINI JUNIOR, Álvaro/ Os sentidos da sexualidade: Natureza, cultura e educação. / In Aquino Groppa Julio. / Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas/ São Paulo: Summus, 1997.

NUNES, Cesar Aparecido. Desvendando a sexualidade. 2. ed. Versão rev. e ampl. Campinas, SP: Papirus, 1997.

RIBEIRO, Paula Regina Costa; SOUZA, Diogo Onofre. Falando com professores das séries iniciais do ensino fundamental sobre sexualidade na sala de aula: a presença do discurso biológico. Enseñanza de las Ciencias, Barcelona, v.21, n.1, p.67-75, 2003.

SAYÃO, Rosely/ Os problemas da informação sexual e o papel da escola/In Aquino roppa Julio. / Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas/ São Paulo:, 1997.

SILVA, Cenira. Sexualidade Humana: considerações pedagógicas. Passo Fundo: Ed. UPF, 1995, p 03.